

Política externa brasileira, nacionalismos e a disputa EUA-China

A natureza da política externa brasileira e seus desdobramentos foram alguns dos principais temas do almoço com a apresentação do Conselheiro do CEBRI Demétrio Magnoli na última segunda-feira (30.09). Os cenários traçados levaram em conta comparativo entre emergência da direita nacionalista nos Estados Unidos e na Europa e as evoluções políticas recentes na América Latina.

O debate ocorreu em São Paulo, na sede do Itaú BBA, com a participação de integrantes do Conselho Curador do CEBRI, associados da instituição, especialistas e convidados, na semana seguinte da abertura brasileira à 74^a. Assembleia Geral da ONU, em Nova York.

Integraram a mesa principal o Presidente do CEBRI, José Pio Borges, os ex-Ministros Celso Lafer e Sergio Amaral, Conselheiros do CEBRI, e Caio Ibrahim, Diretor-Geral de Atacado do Itaú.

De forma geral, foi apresentado que não existiram circunstâncias estruturais e fatores nos países latino-americanos comparáveis aos que resultaram no avanço de forças nacionalistas de direita na política americana e europeia.

Em comum, foi apontado que enquanto partidos tradicionais têm perdido relevo na política mundial, tem havido avanço notável das mídias sociais, sob a forma de polarizações junto ao esvaziamento do campo político de centro.

Sobressaiu a perspectiva de que sociedades europeias e americanas amargaram ao longo das últimas décadas efeitos da globalização sobre a classe trabalhadora e a chamada classe média, como o avanço da automação industrial, novas tecnologias e desvios de investimentos em direção à Ásia.

Além disso, países do mundo desenvolvido tiveram ainda de lidar com os impactos das ondas migratórias e do terrorismo.

Em contraposição, as evoluções políticas recentes e em curso em países como Brasil, Argentina, Chile e até mesmo Colômbia resultaram de motivos diversos, em regra mais associados aos seus próprios processos histórico-políticos do que ao reflexo de tendências internacionais.

No caso brasileiro, em particular, como pano de fundo dos resultados eleitorais de 2018 foram apontadas circunstâncias como o desgaste do modelo da Nova República, depressão econômica e desmoralização da política partidária tradicional.

Estas condições seriam, portanto, internas e não se comunicariam com aspectos internacionais como a globalização.

No âmbito da atual política externa brasileira, foram indicadas as características das vocalizações antiglobalização, críticas a instituições e organismos internacionais e busca de alinhamento ao governo americano e nacionalismos europeus.

O debate trouxe ainda fatores adicionais, como o fato de que a abertura brasileira na Assembleia a ONU deixou transparecer que o país, conquanto busque aproximação ao atual governo americano, também irá conversar com outros países parceiros e não pretende tomar partido em guerras comerciais.

Também foi alertado que o confronto entre Estados Unidos e China, inicialmente apresentado como uma guerra comercial, mas principalmente tecnológica, poderá trazer riscos potenciais à ordem mundial, caso as disputas aumentem ainda mais.

Sob a forma de *worst case scenario*, o receio é de que o enfrentamento crescente entre as duas grandes superpotências leve os demais países a, no limite, precisarem escolher de que lado do confronto irão se posicionar.

Junto à perspectiva de que a disputa Estados Unidos-China não tem prazo para terminar e pode se intensificar até as próximas eleições americanas, acredita-se que caberá à Ásia como um todo, e não apenas à China, o protagonismo ao longo do Século XXI.

Nessa dimensão, uma nova e terceira onda de expansão asiática viria a partir do Sudeste asiático, depois da primeira onda de expansão protagonizada pelo Japão e os tigres asiáticos e da segunda, em curso, liderada pela China.





Independente, apartidário e multidisciplinar, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) é uma instituição sem fins lucrativos, que atua para influenciar positivamente a construção da agenda internacional do país. Fundado há 20 anos por um grupo de empresários, diplomatas e acadêmicos, o CEBRI possui ampla capacidade de articulação, engajando em seu plano de trabalho os setores público e privado, a academia e a sociedade civil. Além disso, conta com um Conselho Curador atuante e formado por figuras proeminentes e com uma rede de mantenedores constituída por instituições de múltiplos segmentos.